

17 JAN 1994

ESCÂNDALO/DESDOBRAMENTOS ESTADO DE SÃO PAULO

CPI fará relatório especial sobre Roriz

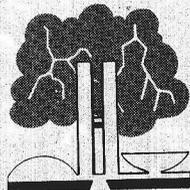
CPI - Orçamento

André Dusek/AE—28/10/92

Provas serão encaminhadas ao Ministério Público e à Câmara Distrital

ANTONIO MARCELLO

BRASÍLIA — O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, vai ser objeto de um relatório especial da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as fraudes no Orçamento. O relatório está praticamente



pronto e será encaminhado, com as provas colhidas, para o Ministério Público e para a Câmara Distrital, com a recomendação de que as investigações sejam completadas. Até ontem, estavam redigidos oito itens do relatório, analisando entre outros pontos as irregularidades na construção do metrô de Brasília.

O relatório aponta a cumplicida-

de do governo do DF com os vícios do processo de licitação para a construção do metrô, acusando-o de ter sido "extremamente complacente com os interesses das empreiteiras e com os expedientes de manipulação dos processos licitatórios, tudo envolvendo recursos do Orçamento da União".

A primeira das irregularidades verificadas foi uma renegociação de uma dívida da empresa Mendes Junior com o Banco de Brasília (BRB), feita poucos dias antes da abertu-

ra da licitação para o metrô, "em tempo recorde: dois dias". A dívida já estava em processo judicial de cobrança e a renegociação "permitiu que a empresa devedora participasse da licitação". "É muito comum esse tipo de favorecimento às empresas", afirma o relatório, acrescentando que Roriz, em seu depoimento, "admitiu que houve a nego-

ciação, que foi, evidentemente, altamente nociva aos cofres do DF".

O relatório afirma que o governo do DF foi "monitorado no empreendimento pelas empresas interessadas". Segundo a CPI, "o orçamento do projeto foi elaborado e dirigido

por profissional sem experiência em construções de porte médio ou pesado". O relatório repete as afirmações do ex-secretário de Obras do DF, Carlos Magalhães, que afirmou em depoimento na Procuradoria da Repú-

blica que "não houve participação do corpo técnico dos órgãos competentes do governo do DF no planejamento do metrô". "A concorrência do metrô foi montada de maneira que a composição dos consórcios determinava o grupo vencedor", afirmou Magalhães, o que acabou sendo comprovado pela CPI.

LICITAÇÃO DO METRÔ ESTÁ SOB SUSPEITA



Acusações de complacência com empreiteiras cercam Roriz